



Jornalismo Cidadão: uma Análise do Jornal O Globo Online ¹

Flávia Frossard²

Fábio Malini³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O presente artigo discute o surgimento do Jornalismo Cidadão e a sua aplicação dentro do Jornal O Globo Online. Este coloca em questão as divergências do Jornalismo Tradicional com o Jornalismo Colaborativo e dos Jornalistas Profissionais com os Cidadãos. O trabalho também levanta a questão das classificações, gêneros e tipos de textos encontrados dentro da área colaborativa do Globo Online, apresentando análises, críticas e exemplos.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Jornalismo cidadão; redes

1 Introdução

“Com as novas tecnologias, como a internet e o celular, a mídia se democratizou. Não no sentido de maiores direitos das pessoas, mas de maior participação de todos na comunicação.”(DanGillmor)

Como Dan Gillmor descreve em seu “Nós, os Media” ⁴, o jornalismo se democratizará cada vez mais e se tornará uma conversação. “O crescimento do jornalismo cívico nos ajudará a ouvir. A possibilidade de qualquer pessoa fazer notícia dará nova voz as pessoas que se sentiam sem poder de fala.” (GILLMOR, 2005, Introdução). À medida que a própria práxis jornalística se abriria fortemente, à participação dos leitores nas mais distintas fases da produção da notícia. Assim, a publicação não é apenas o ponto final, mas sim a parte que deverá ser completada pela conversação. Na visão de Gillmor, será necessário escutar. Essa nova prática jornalística é diretamente influenciada pelo aparelhamento tecnológico da sociedade que, principalmente, através da internet, possibilitam às pessoas a produzirem informações e conteúdos multimídia e os distribuírem, em diversos formatos, em redes sociais online, em sites independentes

¹ Trabalho apresentado no GT – Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, do Iníciacom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo da Ufes, email:flaviafrossard@gmail.com

³ Orientador da pesquisa. Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Jornalista, Professor no Curso de Comunicação Social da Ufes, email:fabiomalini@gmail.com.

⁴ GILLMOR, Dan. Nós os media. Lisboa: Editorial Presença,2005.



de publicação peer-to-peer (p2p) ou mesmo em veículos de comunicação da chamada web 2.0 ⁵. Essa produção difusa de informação se conceituará como “jornalismo cidadão” ou colaborativo, ou participativo. Uma vez que na web 2.0 “se multiplica na Internet veículos baseados em arquiteturas participativas, portanto, produtores de conteúdos produzidos pelos usuários comuns na rede” (MALINI, 2007, p. 193).

Nesse mesmo contexto, os grandes jornais online lêem esse cenário de maneira ambígua. Por um lado, como um momento de oportunidade, por um outro, como instante de crise. No primeiro caso, o jornal constituiria um espaço mais elástico de visibilidade e diálogo público, pois agregaria as mais diversas notícias advindas da cobertura feita pelo cidadão e editada pelo jornalista. O jornal teria a função daquilo que Chris Anderson denomina de “agregador de cauda longa”, ou seja, “o universo do conteúdo disponível hoje está crescendo mais rápido do que nenhuma época. Essa é a característica que alonga a cauda para a direita, aumentando várias vezes a oferta de bens” (ANDERSON, 2006, p.52).

No segundo caso, o jornal passaria por uma série crise porque sua força em constituir uma “opinião pública” estaria a diminuir graças à diversidade de versões sobre os significados dos fatos produzidos, novamente, no âmbito da internet principalmente. Assim, a facilidade de produção e a velocidade de circulação da informação que estão disponíveis ao cidadão, recompõe o jogo de forças no âmbito contemporâneo midiático. Isso por dois aspectos fundamentais: a atenção aos meios está dividida, pois as pessoas fragmentam o seu tempo entre ler notícia em um jornal e vê-la no Youtube; e o fato noticioso não ficar preso a versão única do fato, agora, este é objeto de um intenso diálogo público nas listas de discussão, de uma crítica nos blogs ou mesmo é remixado em sites online, como o Youtube.

Neste empasse, grandes jornais online decidiram se abrir a participação dos usuários, criando “canais de jornalismo cidadão” ⁶, uma forma de trazer os conteúdos circunscritos a blogs e sites independentes, que, com frequência, gera audiência e complementa as informações dos jornais online. Além disso, dá mais capilariedade a

⁵ A Web 2.0 são os processos p2p que produzem uma nova classe de mídia a partir de conteúdos colaborativos produzidos pelos usuários da Internet.

⁶ Há vários canais desse tipo como o “Eu, Repórter” (Globo Online), “Yo, Periodista” (El País).



estes, tornando-os ainda mais local, à medida que boa parte do noticiário se concentra em notícias locais e opiniões sobre temas de forte apelo público.

Neste sentido, esse artigo busca analisar – ainda de forma preliminar, por se tratar de estudo em andamento – a modificação dos meios tradicionais, que começam a escutar o público para não perder audiência. Uma vez que apesar da resistência da maioria dos grandes jornais ao jornalismo cidadão, algumas publicações já se abrem ao jornalismo colaborativo, como o jornal O Globo Online. Esse jornal será analisado no decorrer desse artigo, principalmente na tentativa de entender qual é o espaço editorial ocupado pelo jornalismo cidadão nesse portal.

2 Paradigmas entre o Jornalismo tradicional e o jornalismo cidadão

A internet alterou de maneira significativa os meios de comunicação tradicionais, esses na busca de manter o público passaram a adotar multimídia, “canais de jornalismo cidadão” entre outras ferramentas. Surge então, dentro da comunidade dos jornalistas, uma grande divisão entre os que apóiam e os que criticam essa nova forma de funcionamento das novas mídias.

Entre os apoiadores, o jornalismo cidadão aparece como uma chance de democratizar a informação. Quando qualquer pessoa tem acesso à mídia, não apenas como leitor ou espectador, mas como colaborador na produção do material veiculado a notícia, ela se torna mais democratizada. Além disso, as pessoas estão presentes nos locais que nem sempre é possível a presença de um jornalista. Há por isso a possibilidade da valorização da reportagem, incluindo a observação de testemunhas oculares dos fatos.

Dentre os críticos, são apontadas entre outras coisas as falhas de conteúdo e de qualidade que esses materiais podem apresentar. Como fez o tradicional jornal New York Times que “acusou os defensores do Jornalismo Cidadão de abandonarem o princípio da objetividade jornalística” (WIKIPEDIA, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidad%C3%A3o> , 2008). Outro ponto de discussão é em relação a um grande temor quanto ao futuro da profissão jornalista. Com tantos cidadãos fazendo notícias, onde entraria o jornalista profissional, que estuda vários anos para ter competência de escrever uma matéria?



2.1 Algumas classificações do Jornalismo Cidadão e as suas implicações

Para Dan Gillmor (2005), a genealogia do jornalismo cidadão se localiza no 11 de setembro, que foi o primeiro evento que destacou o potencial da Internet como fonte de Informação. Esse gerou uma explosão de comentários nos blogs, os portais de informação das agências de notícias internacionais não conseguiram ficar estáveis devido ao excesso de tráfego nos seus servidores. Os blogs então, espalharam muitas notícias do acontecido. Isso foi um grande exemplo, para o autor o melhor exemplo de colaboração entre o jornalismo cívico (nome que o autor usa para o jornalismo cidadão) e os grandes meios de comunicação de massa.

“O 11 de setembro provocou que na Internet, começasse um movimento que, mais à frente, é apontado como evento fundador da recessão da mídia e da crise do jornalismo, já que a atenção do usuário – leitor, telespectador ou ouvinte – esteve em boa parte, durante o atentado, fragmentada em veículos que não somente das corporações midiáticas.” (MALINI, 2007, p. 246)

Já Juan Varela (2006) marca como surgimento das “multitudes inteligentes”⁷ a Espanha em 2004. Isso devido ao grande envio de SMS referentes ao protesto no dia das eleições gerais. Para o autor, essa foi “uma nova forma de relação que rompe os modelos da democracia formal e utiliza os meios, a tecnologia e as ferramentas da globalização” (VARELA, 2006, p.42).

Para Dan Gillmor também, as linguagens do jornalismo cívico se constituem em: lista de emails (que tendem a amplificar as notícias), blogues (que atingem a todos : muitos para muitos- poucos para poucos) e instrumentos portáteis como celular, laptops e PDA.

Além disso, Gillmor analisa que a Internet é a primeira mídia em que a audiência são os seus proprietários e possuem voz ativa. Ele também fala da importância dos amadores uma vez que “mais e mais membros da audiência formal fazem e capturam as notícias, as suas contribuições serão entendidas como essenciais pelo processo de busca de notícias em todos os níveis” (GILLMOR, 2005, p.121)

⁷ Multitudes Inteligentes (Smart Mobs) é um termo de Howard Rheingold para descrever grupos de pessoas que utilizam telefones celulares para organizarem ações coletivas.



Diversos autores trabalham as diversidades do jornalismo tradicional e do jornalismo cidadão. Para Rebecca Blood: “Os meios de comunicação e o jornalismo participativo são diferentes porque a informação online está presente em um espaço midiático compartilhado” BLOOD apud (VARELA, 2006, p.62).

Já Giuseppe Granieri (2006), ao refletir sobre o Jornalismo tradicional lembra que “o mundo que nos dão a conhecer é construído à pressa” (GRANIERI, 2006, p.18). Ao fazer um estudo sobre a relação dos blogs com o jornalismo o autor argumenta que os Blogs: “informam mas não são jornalismo tal como o conhecemos, mesmo quando o autor do blogue é um profissional reconhecido pela Ordem.” (GRANIERI, 2006, p.34)

O autor lembra que hoje a opinião de uma pessoa pode se tornar pública, pelo menos potencialmente; antes só era possível isso através dos meios de comunicação. Para ele, o jornalismo participativo não é uma forma concorrente do jornalismo tradicional, é uma forma dos leitores participarem do processo editorial. Ele conclui afirmando que “na rede, a possibilidade de participar verdadeiramente aumenta a participação” (GRANIERI,2006, p. 122).

Juan Varela, (2006) nomeia o jornalismo cidadão como o Jornalismo 3.0, porque essa seria a terceira versão do jornalismo digital ⁸ que socializa os conteúdos e os próprios meios. Como escreve o autor, o Jornalismo cidadão preconiza a informação para interferir nos assuntos da comunidade. Este questiona a neutralidade do jornalismo tradicional, defende o poder mobilizador da informação. E acima de tudo não exclui os jornalistas profissionais. Ele apenas acrescenta pessoas não profissionais da comunicação na publicação da informação. Varela também lembra que esse jornalismo busca democratizar a agenda informativa e afastá-la do controle de poderes e dos grandes meios de comunicação. Para ele, “o objetivo consiste em fortalecer a democracia desde a base e utilizar o jornalismo participativo para democratizar a agenda informativa e afastá-la do controle dos poderes e dos grandes meios de comunicação” (VARELA,2006, p.46).

⁸ Varela classifica como jornalismo 1.0: a transmissão do conteúdo tradicional dos meios analógicos ao ciberespaço. O Jornalismo 2.0: é a criação de conteúdo de e para a rede.



Varela também afirma que os defensores do jornalismo 3.0 têm duas certezas o público sabe mais das notícias e das informações do que os jornalistas e que a informação deve ser uma conversa de muitos para muitos. Um outro autor, Jay Rosen, (2006) afirma que a crise da credibilidade do jornalismo tradicional alimenta a revolta do público. E portanto, para o autor “a solução para a má comunicação deve ser mais comunicação” (VARELA, 2006, p. 53).

3. O Globo Online

“Jornalismo participativo não é uma forma concorrente do jornalismo tradicional, é uma forma dos leitores participarem do processo editorial” (GRANIERI, 2006, p.101)

O Globo é um jornal diário de notícias brasileiro, fundado em 29 de julho de 1925 e sediado no Rio de Janeiro. Está orientado para o público de massas da grande área metropolitana. O jornal online O Globo tem buscado melhorar a sua forma de trabalhar a multimídia. Esse já disponibiliza em algumas matérias arquivos de vídeo, fotos e áudio. O jornal tem sido inovador por trazer dentro do seu portal uma seção participativa chamada “Eu Repórter”.

3.1 O meta-canal⁹ “Eu, Repórter”

O “Eu, Repórter” é um espaço dedicado aos leitores, para que estes publiquem notícias online. Além disso, o jornal também disponibiliza um espaço para os blogues na sua área colaborativa. Os usuários (qualquer cidadão maior de idade) podem publicar nesses canais textos, fotos, vídeos e áudios noticiosos.

O conteúdo a ser publicado deve ser obrigatoriamente de autoria de quem o envia e a publicação depende da aprovação da equipe de editores do Globo Online. Os textos podem ter, no máximo dois mil caracteres, contando os espaços e os arquivos, no máximo, 10 megabytes.

A sua Política de direitos autorais é bem rígida:

“O colaborador cede e transfere à INFOGLOBO, em caráter exclusivo, definitivo, irrevogável, irretroatável e sem qualquer ônus, todo e qualquer direito patrimonial de autor relativo ao material encaminhado ao Projeto “Eu-Repórter”, para utilização

⁹ O “Eu Repórter é considerado um metacanal por participar de outros canais do portal Globo online e de hotspots do mesmo portal.



em território nacional e no exterior, concordando com que a obra cuja titularidade declara deter seja utilizada em associação com outros textos, títulos, documentos, gráficos e demais materiais de propriedade da INFOGLOBO, sendo possível a alteração do formato de textos, por exemplo, desde que inalterado o conteúdo principal. A exclusividade de que se investe a INFOGLOBO será oponível mesmo contra o próprio colaborador, que não poderá reproduzir a obra cedida ao Projeto "Eu-Repórter" por qualquer forma ou a qualquer título, notadamente publicá-las, fornecê-las e comercializá-las a terceiros, a não ser para fins particulares e de caráter não econômico." (GLOBO, <<http://oglobo.globo.com/participe/>> 2008)

A Política editorial do Globo Online (referindo-se ao canal "Eu, Repórter") define a sua agenda informativa e o gênero dos principais textos. Muitas vezes as matérias são assinadas pelos jornalistas do Globo Online em colaboração com o cidadão. Isso ocorre principalmente quando os "jornalistas-cidadãos" enviam somente fotos para o Eu, Repórter. O Globo em matéria de retrospectiva afirma que "foram milhares de textos vídeos e fotos de internautas, recebidos aos longos dos últimos 12 meses (2007)" (GLOBO, <<http://oglobo.globo.com/participe/>> , 2007).

Além disso, o portal também descreve que "a velocidade com que as informações chegaram das ruas surpreendeu até mesmo quem estava trabalhando na redação" (GLOBO, <<http://oglobo.globo.com/participe/>> , 2007). Uma vez que durante vários acontecimentos, o globo online colocava no ar as primeiras fotos de acontecimentos, enviadas pelos leitores, antes mesmo da imprensa chegar aos locais. Como aconteceu quando um incêndio atingiu o Terminal 2 do aeroporto Santos Dumont.

3.2 Agenda e Gênero Informativo

Na sua agenda informativa os conteúdos voltam-se para a perspectiva do flagra e do furo jornalístico. Os jornalistas não precisam criar o furo jornalístico, o furo já chega até ele como informação, como fato apurado. O canal passa então a ter acesso a fatos exclusivos por meio do jornalismo cidadão. Dentre esses fatos há destaque para a cobertura de fatos internacionais, assuntos cotidianos, artigos, cobertura em eventos, assim como também há depoimentos e testemunhos dos leitores.



O gênero dos textos publicados é na grande maioria foto-legenda, foto-denúncia ou fotos de acontecimento. Entretanto, há também uma forte presença de notícias. Além disso, é possível encontrar algumas reportagens e posts de blogs em destaque, mas em uma baixa frequência.

As matérias ganham destaque de acordo com a publicação, quanto mais nova a matéria for mais destaque na página ela ganha. Com o tempo ela vai perdendo espaço até desaparecer da página principal.

A classificação do “Eu,Repórter” como um meta-canal foi feita principalmente devido a sua utilização como manchete em “hotsites”. Esses são formatos de propaganda que permitem utilizar mais recursos para dar destaque ao seu produto ou idéia. São pequenos websites, dentro do portal, com um propósito específico e temporário que funcionam como uma peça publicitária de apoio a uma campanha de marketing. Um exemplo foi o que aconteceu durante o carnaval 2008. O “Eu na folia” foi um especial sobre o carnaval do “Eu, Repórter” e esse especial se tornou destaque no “hotsite” do portal sobre o evento:



Ilustração 1: “Eu, Repórter” presente no hotsite do O Globo sobre o carnaval em 04/02/2008.

5.2 As decisões editoriais envolvidas na incorporação do “Eu, Repórter” na capa do Globo Online.



Um grande diferencial do Eu, Repórter comparado a outros portais colaborativos, como o Yo Periodista ¹⁰, do jornal online El País, é que o Globo utiliza os conteúdos colaborativos na home. Esses aparecem pelo menos duas vezes por semana e são destacados como parte do “Eu, Repórter”. A abrangência dos fatos que saem da área participativa e vão para o jornalismo é nacional e internacional. Como exemplos ocorreram a cobertura tanto do terremoto que atingiu o Peru como sobre a missa e a manifestação em homenagem ao menino João Hélio, que foi morto em fevereiro de 2007 no Rio de Janeiro.

Nos outros canais do portal O Globo, as notícias do Eu, Repórter aparecem de diversas formas. Alguns exemplos são: eventos culturais (como a cobertura do Fashion Rio pela leitora Gabriela Guilhon Dore na matéria “Fashionistas, celebridades e eu: um dia no Fashion Rio” de 16/01/2007); coberturas com fatos com grande repercussão (como a matéria “Dois brasileiros a caminho do furacão Dean” publicada em 19/08/2007); fatos acontecidos fora do país (Em “Homem investe contra o papamóvel na Praça de São Pedro, na cidade do Vaticano” de 07/06/2007); e colunas de opinião (como a crítica de cinema do filme Tropa de Elite nomeada “A guerra da ‘tropa de elite’ por Gabriel Darigo em 08/10/2007).

Devido a essa diversidade é que o espaço editorial ocupado pelo Eu Repórter no jornal online O Globo é significativo. Numa análise mais ampla, é possível perceber a presença do Eu, Repórter dentro da home do portal, principalmente de três maneiras:

1. Convoca o leitor a enviar imagens e textos. É comum encontrar esse pedido ao leitor, principalmente em fatos de grande relevância. Como por exemplo quando ocorreu o desabamento de dois andares de prédios após explosão no centro do Rio de Janeiro no dia 26/02/2008. O portal colocou na home o seguinte pedido: “Está na região? Mande agora o seu relato, foto ou vídeo.”:

¹⁰ Tal canal é objeto da pesquisa O jornalismo cidadão dos grandes jornais: um estudo comparativo entre os jornais online El País, New York Times e o Globo, que estamos a realizar, cujos resultados serão divulgados até junho de 2008.



26 de fevereiro de 2008 | Atualizada às 10h

Dois andares de prédios desabam após explosão no Centro do Rio

Quatro pessoas estariam sob escombros. Trânsito é interditado nas ruas Buenos Aires e Regente Feijó

EU-REPÓRTER Está na região? Mande agora seu relato, foto ou vídeo.

Deixe aqui o seu comentário

Ilustração 2: Em destaque a convocação do O Globo ao leitor, para este enviar materiais sobre o acontecimento.

2. É possível matérias do Eu, Repórter virarem manchetes da agenda principal do Globo. Isso ocorre geralmente quando o fato é noticioso, um furo de reportagem, ou também quando é um flagra ou notícia com caráter de denúncia. As matérias na sua maioria entram ilustradas com foto.

Um grande exemplo foi a Cow Parade. Inicialmente o Globo convocou os leitores a enviarem imagens das suas “vaquinhas preferidas” durante o evento, que era uma exposição dessas por toda a cidade do Rio de Janeiro. Vários leitores, porém, começaram a mandar foto-denúncias do vandalismo que estava acontecendo com as “vaquinhas”, uma vez que muitas delas estavam sendo pichadas ou tendo parte da sua decoração roubada. O Eu,Repórter no dia 06/11/2007 publicou uma matéria denunciando esses acontecimentos:

6 de novembro de 2007 | Atualizada às 16h55m

Olá, Flávia | Meus dados | Logout



Eu-Repórter é a seção de jornalismo participativo do Globo Online. Aqui, os leitores são os repórteres e poderão ter publicados seus textos, fotografias, vídeos ou áudios de caráter noticioso.

- » Veja como participar
- » Mande sua notícia
- » Cadastre-se no Globo Online



NÃO AVACALHE! | Leitores denunciam novos atos de vandalismo contra esculturas da CowParade. Foto de Jonas Prochownik

Ilustração 3: Matéria “Não Avacalhe!” entra em destaque no “Eu, Repórter” no dia 06/11/2007.

O fato gerou tanta repercussão que no mesmo dia essa matéria foi colocada em destaque na capa do portal. Essa matéria gerou 147 comentários, ficou vários dias em destaque no Eu Repórter, e também entrou como suíte no dia seguinte, no portal Globo online.

3. A terceira forma de utilização do Eu, Repórter na capa do portal é por meio de suítes de matérias que foram inicialmente enviadas para o Eu Repórter. Como foi citado anteriormente, o vandalismo na Cow Parade foi um grande exemplo dessa utilização. Após a utilização da matéria destaque do Eu, repórter como manchete do portal, no dia seguinte, 07/11/2007, a matéria entrou como suíte na home novamente.

Enxaqueca: saiba como lidar com a 'dor terrível'

Remédios preventivos ajudam a diminuir a frequência e a intensidade das crises. Especialistas também alertam para o uso abusivo dos analgésicos

[Clique aqui para deixar o seu comentário sobre esta notícia](#)



Ameaça em suposta atualização da Microsoft

Quem alerta os usuários é a consultoria F-Secure. Entenda

Artigos tecnológicos cada vez mais fashion

Objetos hi tech estão ficando mais femininos. Conheça as novidades

Todo o país deverá ter banda larga até 2010

Ilustração 4: Matéria “Não Avacalhe!” do “Eu, Repórter” entra como suíte da home do Globo Online no dia 07/11/2007.

Um último ponto de análise desse canal é o tipo de texto encontrado. Há uma grande predominância de textos anunciativos (divulga os acontecimentos e o registro sumário de suas circunstâncias) e denunciativos (notícia que se declara contra ou a favor de alguma coisa de maneira explícita), devido à predominância de notícias, notas, denúncias e foto-denúncias no canal. Apesar disso, é possível encontrar em menor número textos enunciativos (exprime a manifestação de fatos através de um discurso que se oculta como discurso, não se percebe que há alguém narrando) e pronunciativos (quando muito sutilmente, manipulando aqui e ali algumas palavras a notícia se pronuncia a respeito de um fato), esses aparecem principalmente quando os jornalistas do Globo Online escrevem a matéria referente a uma foto enviada pelo leitor.



6. Conclusão

“As singularidades interagem e se comunicam socialmente com base no comum, e sua comunicação social por sua vez produz o comum. A multidão é a subjetividade que surge dessa dinâmica de singularidade e partilha.” (NEGRI; HARDT, 2005, p. 258)

As conclusões preliminares apontam que o “Eu, Repórter” é um canal mais interativo do que informativo, e que as matérias são agendadas principalmente pelos jornalistas responsáveis pelo canal, e não pelos cidadãos. Enfim, com base nas análises já realizadas é possível notar que as matérias desse canal apresentam as seguintes características:

Temas	Tipos de Textos	Abrangência Territorial	Gêneros
Têm destaque para temas que geram furos jornalísticos. Em segundo lugar, aparecem os temas com abrangência local.	Prevalência de textos de caráter: Anunciativo e Denunciativo. Entretanto, quando o texto é assinado pelos jornalistas do Globo Online é possível encontrar textos: Enunciativo e Pronunciativo.	Destaque principal para as matérias locais, principalmente vindas da região Sudeste, com destaque para o Rio de Janeiro. Apesar de aparecer em menor número, também são bastante encontradas matérias de abrangência de todo o território Nacional e Internacional.	Destaque para o envio de fotos de eventos, Foto-Denúncia e Foto-Legenda. Porém, também é bem alto o número de notícias e notas encontradas, as Reportagens quase não aparecem.

Tabela 1 : Feita com base nas análises do canal “Eu, Repórter” no período 09/2007 a 02/2008.



Portanto, ao analisar a relação da produção do comum com o jornalismo cidadão é possível ver que como afirmam, Negri e Hardt (2005) a multidão é composta por indivíduos de naturezas diferentes, cada um altamente heterogêneo. Entretanto, para eles, essa multidão é capaz de agir em comum como um corpo único. O jornalismo cidadão também funciona nessa lógica uma vez que cada cidadão tem as suas particularidades, porém, eles se unem para reportar e fazer um jornalismo mais democrático. Como afirma Negri e Hardt, é preciso reconhecer que a subjetividade é produzida através da cooperação e da comunicação e vice-versa, como uma espiral.

É importante lembrar, que “o comum não se trata das noções tradicionais da comunidade ou do público: baseia-se na comunicação entre singularidades e se manifesta através dos processos sociais colaborativos da produção” (NEGRI; HARDT, 2005, p. 266). Além disso, a mobilização desse comum demonstra que “os movimentos que fazem parte desse ciclo global de lutas não são apenas movimentos de protesto, mas também positivos e criativos.”(NEGRI; HARDT, 2005, p.283) É dessa forma que funcionam as plataformas colaborativas hoje existentes na internet. Nelas, os usuários agem em comum e produzem notícias, vídeos e fotos de maneira criativa de acordo com as suas subjetividades.

Mauricio Lazzarato em as Revoluções do capitalismo afirma que:

“A internet, não se trata mais, portanto, de dispositivos de formação da opinião pública, de compartilhar julgamentos, mas da constituição de formas e de percepção comum e de formas de organização e de expressão da inteligência comum. Retomando as palavras de Bakhtin, podemos falar de pluri percepção e de pluriinteligência.” (LAZZARATO, 2006, p. 183)

Ou seja, a internet é um espaço de produção, os usuários não estão mais submetidos ao autoritarismo dos grandes meios que os impõe conteúdo. Agora por meio da união de cérebros eles passam a ser também produtores de conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON,Chris. **A cauda longa**.Rio de Janeiro: Editora Campus,2006.

GILLMOR, Dan. **Nós os média**. Lisboa: Editorial Presença,2005.

GRANIERI,Giuseppe. **Geração Blogue**. Lisboa:2006.



HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: Guerra e democracia na Era do Império**, Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

LAZARATO, Maurizio. **As revoluções do Capitalismo**. São Paulo: Editora Record, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALINI, Fábio. **O Comunismo das Redes: sistema midiático p2p, cooperação em rede e novas políticas de comunicação na Internet**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. **Número de Páginas total.**

RHEINGOLD, Howard. **Multitudes Inteligentes: la próxima revolución social**. Barcelone: Gedisa, 2004.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

VARELA, Juan. **Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação**. Thompson, 2006.

Documentos Retirados da Internet:

BAUWENS, Michel. **A Economia Política da Produção de Pares**. Disponível na Internet: <http://www.p2pfoundation.net/index.php/A_Economia_Política_da_Produção_entre_Pares> Acesso em 24/04/2007.

GILLMOR, Dan. **Citizen Media: A Progress Report**. Disponível na Internet: <<http://citmedia.org/blog/2007/07/15/citizen-media-a-progress-report-2/>> Acesso em 18/02/2008.

O GLOBO. Disponível na Internet: <<http://oglobo.globo.com/>> Acesso de 05/10/2007 a 02/03/2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet: Considerações iniciais**. Disponível na Internet: <pontomidia.com.br/raquel/intercom2004final.pdf> Acesso em 15/09/2007.

WEINSTEIN, Adam. **Stop the Press Releases**. Disponível na Internet: <www.motherjones.com/arts/feature/2008/01/stop-the-presses.html> Acesso em 13/02/2008.

WIKIPEDIA. O Globo. Disponível na Internet: <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_globo> Acesso em 03/12/2007.

WIKIPEDIA. Jornalismo Cidadão. Disponível na Internet: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidad%C3%A3o> Acesso em 03/03/2008.